

## Dipol realiza seminário para as Unidades de Inteligência



Mário Jordão participa da abertura do seminário

O Laboratório Forense de Investigação Digital são estações de trabalho de alta complexidade que serão usados como instrumentos para os softwares comprados pela Polícia Civil. "Servirão para elucidar crimes e delitos ligados a área digital", conforme explica José Brandini Junior, delegado titular da Divisão de Tecnologia da Informação (DTI – Dipol). Essas estações de trabalho poderão armazenar uma grande quantidade de imagens, documentos e vídeos que em conjunto com os softwares vão fazer toda a investigação.

Visando apresentar os novos equipamentos adquiridos pela Polícia Civil, o Dipol (Departamento de Inteligência da Polícia Civil) organizou o 1º Seminário Forense Digital, que aconteceu no auditório daquela unidade nos dias 23 e 24 de abril.



Participantes do seminário



Amostra dos equipamentos adquiridos pelo DIPOL

As palestras foram ministradas por Gisele Truzzi, com o tema "Direito Digital", e Antonio Luiz Rigo, que falou sobre "Abordagem e Tratamento de Processos na Investigação Forense". Gisele é advogada especialista em Direito Criminal e Direito Digital, e Rigo é pesquisador e coordenador da área de Rede de Computadores do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo.

A abertura do seminário contou com a presença do diretor do Dipol, o delegado Mário Jordão Toledo Leme. "Esse é um grande passo para a nossa Polícia Civil, que sem dúvida alguma é uma das mais preparadas e equipadas do cenário nacional", disse o diretor.



Palestrante Gisele Truzzi



Palestrante Antonio Luiz Rigo

consegue recuperar dados, mesmo que formatados, de computadores e celulares, mas para esse trabalho é necessária uma autorização judicial.

Todo o equipamento e softwares serão entregues para as Unidades de Inteligência Policial de cada departamento, sendo que o DTI do Dipol terá um equipamento central com dois servidores de maior capacidade, além de profissionais contratados que ajudarão no manuseio e dúvidas sobre essa ferramenta.

É importante que se frise que toda essa ferramenta servirá para investigação, e não para perícia. "A perícia continua desenvolvendo o seu papel, que é atributo e competência dela. Nós não temos competência para fazer perícia, apenas para investigar. E o objetivo do software é não prejudicar a perícia", ressalta José Brandini. O software

Para manter uma parceria, o Dipol cedeu à Superintendência da Polícia Técnico-Científica um kit completo com todos os equipamentos, sendo que a perícia poderá, assim, tomar os mesmos rumos da investigação.

Por *Sílvia Freitas*  
Fotos: *DIPOL*

*DGP - Assessoria de Imprensa*



Sala de treinamentos DIPOL